

# ESPECIAL

Informe publicitário

VITÓRIA, ES | SÁBADO, 14 DE JUNHO DE 2014

ELIZABETH NADER/PMV

## Educação para crianças e adultos

A rede municipal de ensino de Vitória se destaca com ações que trazem mais qualidade à educação de crianças, jovens e adultos.



**ALUNO** no novo Centro Municipal de Educação Infantil - Cmei Carlos Alberto Martinelli de Souza, inaugurado este ano em Consolação



**Aulas ao ar livre nos parques da cidade >3**



**Melhoria com gestão compartilhada nas escolas >5**



**Uma cidade onde todos sabem ler e escrever >6**

# Vitória é destaque em nível nacional

Qualidade do ensino prestado na rede municipal de educação infantil da capital foi destaque no caderno elaborado pelo instituto

“É possível”. Essa é a frase que intitula a seção que traz Vitória como destaque no caderno Educação em debate: Por um salto de qualidade na educação básica, elaborado pelo Instituto Todos Pela Educação.

Como forma de apontar caminhos para que as propostas expressas no documento ganhem força e sentido prático, o movimento visitou a rede de ensino da capital, por possuir em curso boas práticas de formação de professores da educação infantil. “Em Vitória, formação privilegia a reflexão sobre a prática da própria

**A PUBLICAÇÃO destacou as boas práticas de formação de professores da educação infantil em Vitória**



rede e incentiva a especialização do corpo docente. Esperamos que os relatos sirvam de inspiração para o debate produtivo em busca de melhorias nesse segmento da edu-

cação brasileira”, disse a repórter Mariana Mandelli, em sua reportagem sobre a educação infantil pública de Vitória para o caderno especial do movimento.

O documento destacou a atual política de formação continuada em educação infantil de Vitória, que tem como principal característica a reunião de todos os profissio-

nais da rede nos chamados Ciclos de Diálogos Curriculares.

No ano passado, 3,2 mil educadores, entre professores, assistentes, pedagogos, estagiários, diretores e professores de educação especial, passaram pela formação, que teve como formadores professores da própria rede.

O objetivo dos encontros é motivar uma produção coletiva sobre o referencial curricular e aprofundar a discussão sobre metodologias de ensino na educação infantil.

## DECLARAÇÕES

A publicação ainda traz declaração da secretária municipal de Educação, Adriana Sperandio. “Parece óbvio dizer isso, mas se não fizer sentido para o professor, não adianta. Ele tem de sentir que o que está aprendendo será útil no trabalho em sala de aula com as crianças. Reunir os profissionais para discutir trabalhos foi uma necessidade colocada por eles, construída com os pares”, disse.

Pais de alunos matriculados na educação infantil da capital também ganharam espaço na publicação do Todos Pela Educação, na qual afirmaram que se sentem seguros com o preparo dos professores.

# Novas vagas e escolas reformadas

A educação em Vitória é destaque porque é uma prioridade para a administração municipal. Prova disso são os investimentos feitos na área: são mais de R\$ 412 milhões, o que corresponde a 30% do orçamento municipal deste ano. Um dos maiores entre as capitais brasileiras.

As 101 unidades escolares receberam antecipadamente este ano um total de R\$ 7,9 milhões para custear alimentação, segurança, higiene, limpeza, água, luz e telefone, além da entrega direta pela Secretaria Municipal de Educação de itens de materiais didático-escolares, uniforme e gêneros alimentícios.

No ano passado, foram gastos R\$ 23,1 milhões em obras, serviços de manutenção, pequenos reparos e aquisição de material permanente para a rede municipal de educação.

O ano de 2013 também marcou a retomada de todas as obras que estavam paralisadas em escolas municipais da capital. Com isso, foram abertas 600 novas vagas na educação infantil e são estimadas



FOTOS: ELIZABETH NADER/PMV

**COM A INAUGURAÇÃO do novo Centro Municipal de Educação Infantil em Consolação, foram abertas 550 vagas**

três mil novas vagas até 2016.

Uma das novas escolas é o Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei) Carlos Alberto Martinelli de Souza, localizado no bairro Consolação. Obra esperada há anos pela comunidade, a escola ofereceu 550 vagas para crianças entre 6 meses e 5 anos.

O novo Cmei ocupa uma área de 3.569,75 m<sup>2</sup> e tem dois andares. No primeiro pavimento funcionam recepção, secretaria, sala de professores, banheiros, quatro salas de aula, sala de re-

pouso, refeitório, cozinha, solário, parquinho, três pátios cobertos e um descoberto.

No segundo andar estão o miniauditório, com capacidade para 64 lugares, sala de repouso, oito salas de aula e salas de múltiplo uso, além dos banheiros e brinquedoteca.

No início deste ano, no dia 17 de fevereiro, foi entregue também o novo prédio da Escola Municipal de Ensino Fundamental conhecida como Grande Maruípe, em Tabuazeiro, que passou a se chamar Emef Eunice Pereira Silveira.

Com o novo espaço aumentou em 400 o número de vagas ofertadas, gerando uma capacidade de atendimento de 650 alunos.

A escola de Tabuazeiro tem três andares e 12 salas de aula, distribuídos em 6.025,55m<sup>2</sup>. Os alunos podem desfrutar também de quadra coberta, quadra de vô-

## OS NÚMEROS

**101 unidades** de ensino tem a rede municipal de Vitória

**412 milhões** é o orçamento da pasta para este ano

**46.781 alunos** estão matriculados



**O NOVO CMEI tem dois andares e possui 12 salas de aula, além de sala de repouso, refeitório, cozinha, solário, parquinho, três pátios cobertos e um descoberto**

# Aulas ao ar livre nos parques

Pé na Cidade leva alunos da educação infantil a experimentar vivências e atividades lúdicas como forma de aprender ao ar livre

Os parques da capital se transformaram em grandes salas de aula ao ar livre para cerca de cinco mil crianças, com idades entre 2 e 5 anos, matriculadas nos 49 Centros Municipais de Educação Infantil (Cmei) e nos quatro Institutos Brincarte, de Vitória.

É o projeto Pé na Cidade, criado pela Gerência de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação (Seme), com o objetivo de oferecer novas vivências para os alunos a partir da relação com o patrimônio, a sustentabilidade e a contemporaneidade, trabalhando para construir uma cidade encantadora e sustentável.

O primeiro espaço a receber a programação foi o tradicional Parque Moscoso. No local, os pequenos estudantes tiveram oportunidade de jogar capoeira e praticar esportes radicais como o slack line, onde a pessoa precisa se equilibrar sobre uma corda.

Também teve túnel, falsa baiana, tirolesa, cama de gato, rede de escada e trilha pelo parque, que contou com o apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semmam). Pais, alunos e profissionais da Educação aprovaram a iniciativa.

## PROJETO

Quem explica a escolha pelos



SAIR DA sala de aula e se apropriar dos espaços da cidade é a proposta do projeto que leva uma série de atividades curriculares para os parques de Vitória

parques para sediar o projeto é a gerente de Educação Infantil, Ana Paula Holzmeister.

“Parques possibilitam relação afetiva com os patrimônios, produzindo um sentido de pertencimento àquelas áreas de lazer. Além disso, foram escolhidos para as intervenções urbanas por se constituírem em espaços potencializadores de encontros, que estimulam a democratização do acesso à produção artística. A proposta busca estabelecer, por meio da intervenção urbana, uma relação de interação e criação com as crianças nos parques da cidade.”

Outra vivência realizada foi o “Fazendo Arte”, quando as crianças tiveram oportunidade de realizar uma intervenção urbana no

parque, colorindo os bancos da Concha Acústica e as alamedas centrais, quebrando o verde das folhas e o marrom das pedras.

Outras atividades presentes no currículo da educação infantil também foram vivenciadas como a música na “Vila Musical”, as histórias na tenda “Contando Histórias” e as experiências científicas, utilizando-se o planetário móvel.

“Parques possibilitam relação afetiva com os patrimônios”

Paula Holzmeister, gerente de Educação Infantil

## DEPOIMENTOS

### “Para elas, tudo é novidade”

“Estamos encantados com o projeto. Essa possibilidade de tirar as crianças das quatro paredes da sala de aula e dar uma aula mais interativa, em que podem aprender brincando e praticando atividades diferentes, é algo muito significativo. Para elas, tudo é

novidade e essencial para o crescimento ao ter essa vivência fora da sala de aula.”

Núbia Rezende do Nascimento Gomes, pedagoga do Cmei Valdivia da Penha Antunes Rodrigues

### Contato com a natureza

“Venho ao parque todos os dias pela manhã com meu filho Anthony. Achei essa iniciativa muito interessante e importante, uma vez que atividades variadas são desenvolvidas e os alunos acabam aprendendo de uma forma diferente, acrescentando também a vivência de estar em lugares como este. E o melhor de tudo é que eles têm um contato maior com a natureza.”

Aline Lomes, enfermeira que passeava pelo Parque Moscoso quando teve início a programação do projeto Pé na Cidade



AS CRIANÇAS tiveram oportunidade de conhecer novas atividades, como o slack line, e exercitar o equilíbrio

## PROGRAMAÇÃO

### Encerramento na Pedra da Cebola

O primeiro espaço a receber a programação do projeto Pé na Cidade foi o Parque Moscoso, no Centro, por ser o mais antigo da capital, inaugurado em 1912. O Pé na Cidade esteve lá nos dias 9 e 30 de abril e 14 de maio, na parte da manhã, a partir das 8h30, e à tarde, a partir das 14h30.

#### PRÓXIMAS DATAS

- > 11 E 18 DE JUNHO: Parque da Fazendinha
- > 6 E 20 DE AGOSTO: Parque Barreiros
- > 3 E 17 DE SETEMBRO: Parque Pedra da Cebola
- > 24 E 25 DE OUTUBRO: encerramento do circuito anual na Pedra da Cebola



**FAIXAS DA VIDA** foram instaladas próximas às escolas, ajudando pais e alunos a atravessar as ruas

# Segurança para chegar à escola

Foram feitas melhorias na sinalização de trânsito nas proximidades das escolas de Vitória, como a criação do projeto Faixa da Vida

Ir e vir da escola merece atenção especial dos pais e dos alunos. Para dar mais segurança na hora de fazer esse percurso, foram intensificadas as ações de melhoria na sinalização de trânsito nas proximidades das instituições de ensino de Vitória.

O projeto Faixa da Vida é um exemplo de como a prefeitura visa garantir a travessia segura de pedestres e ciclistas nos bairros da capital. As faixas são pintadas sobre um fundo vermelho, chamando a atenção dos pedestres e alertando os motoristas para a

existência da sinalização.

Gerenciado pela Secretaria Municipal de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana (Setran), o programa envolve outras secretarias e reúne ações conjuntas de engenharia, educação e fiscalização no trânsito.

Para a instalação da faixa, a Setran escolhe os cruzamentos que possuem maior fluxo de pessoas, principalmente próximos às áreas escolares.

O projeto também contempla

ações educativas nas principais vias da cidade, tendo como público-alvo condutores e pedestres, e atividades nas escolas direcionadas aos profissionais de educação, pais e alunos.

Os estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Francisco Lacerda de Aguiar, que fica em São Pedro I, foram beneficiados. A unidade está próxima ao Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei) Gilda Athayde Ramos, que também foi contemplada com a nova sinalização viária.

A mudança foi percebida pelas famílias que levam as crianças menores para a escola.

Todos os dias, Silvana Carneiro leva o filho Enrico, 4 anos, e a vizinha Júlia, 5 anos, para o Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei) Zélia Viana de Aguiar, que fica em Barro Vermelho, local onde também tem intenso tráfego de veículos.

“As crianças e eu tínhamos de ficar esperando a boa vontade de alguém parar para a gente atravessar”

Silvana Carneiro, mãe de aluno

“Antes, a gente tinha que mostrar a mão para os motoristas pararem e a gente poder atravessar a rua. Eles não respeitavam, passavam direto, muito rápido, e não viam os pedestres na faixa”, lembrou Silvana.

E completou: “As crianças e eu tínhamos de ficar esperando a boa vontade de alguém parar para a gente poder atravessar. Agora, não. Antes de a gente até mesmo chegar ao fim da calçada, os motoristas já estão parando os veículos. Nem precisa esperar mais.”

# Merenda motiva aluno a ser saudável

Uma equipe composta por 13 nutricionistas é responsável pela elaboração dos cardápios para a merenda nas escolas da rede municipal de Vitória.

Todo o preparo da alimentação é focado na saúde e no bem-estar dos alunos. A começar pela aquisição dos ingredientes, em que mais de 30% são frutas e verduras orgânicas, provenientes de propriedades de agricultura familiar.

Esse trabalho da equipe de nutrição vai além da merenda. Os estudantes aprendem também a importância da higiene, principalmente o ato de lavar as mãos.

Não há cantina nas escolas da rede municipal. Na hora do recreio, o lanche é sempre diversificado, incluindo bolo, suco, fruta, mingaus e refeições.

A nutricionista Juliana Pizzol disse que a equipe avalia o que é bem aceito pelos alunos e procura variar com frequência o tipo de

alimentação, privilegiando sempre o valor nutricional dos alimentos. Para os estudantes que necessitam de alimentação especial, é preparado um cardápio à parte.

## OFICINAS

Como diferencial para incentivar a alimentação saudável, a Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Ceciliano Abel de Almeida, em Itararé, passa informações também por meio de oficinas.

Uma das oficinas realizadas pela escola este ano ensinou os alunos a fazer a correta higienização das mãos para posterior produção de qualquer alimento.

Outra oficina realizada aproveitou a ocasião da Páscoa para falar do valor nutricional do pão e do chocolate.

Para fabricar os pães, os estudantes conheceram os ingredientes, o processo de fermentação e modelaram os próprios pãezinhos.



**PÃO E CHOCOLATE** foram alimentos estudados pelos alunos, bem como a forma correta de lavar as mãos

# Avanço com gestão compartilhada

**A atuação dos Conselhos de Escola garante a participação efetiva da comunidade nas decisões do cotidiano escolar**

Um bom exemplo de gestão compartilhada vem da rede municipal de ensino de Vitória é no Conselho de Escola (CE), onde estão representados todos os segmentos envolvidos – magistério, pais, alunos e comunidade –, e que são tomadas as decisões que dizem respeito aos recursos financeiros e às ações pedagógicas da unidade de ensino.

“O Conselho de Escola é uma instituição jurídica com caráter político-pedagógico, tendo como finalidade, entre outras, gerir recursos e garantir a ampliação da autonomia pedagógica e financeira para a melhoria da qualidade do ensino com a participação da comunidade escolar e local, ou seja, um espaço de deliberação coletiva”, explicou a gerente de Gestão Democrática da Secretaria Municipal de Educação, Ivana Queiroz Bello.

A gestão compartilhada pode ser percebida nas atribuições do Conselho, onde consta a autonomia para planejar ações político-pedagógicas, administrativo-financeiras, mobilizar a comunidade escolar e incentivar a criação e o fortalecimento dos grêmios estudantis.

A função do Conselho é ampla: consultiva, planejadora, mobilizadora, deliberativa e fiscalizadora.

No Centro Municipal de Educação Infantil Theodoro Faé, em Itararé, o Conselho de Escola é bastante participativo.

“Ele se faz presente nos planejamentos dos documentos que norteiam as ações da escola, no acompanhamento da execução dos projetos e na avaliação, sugerindo novos caminhos ou alternativas para os desafios do cotidiano escolar,



**CONSELHO** do Cmei Theodoro Faé, bem como os outros, tem autonomia para planejar ações político-pedagógicas e administrativo-financeiras da escola

além de planejar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros”, disse a diretora Clarice Bragança.

E completou: “São inúmeras as situações em que o Conselho foi fundamental. Atualmente, ele acompanha a obra do espaço definitivo que está sendo construído para atender à comunidade.”

O cotidiano escolar é imprevisível e demanda sabedoria e parceria nas decisões por parte de todos os profissionais e do CE.

A gestão democrática se fundamenta nesta parceria, mas principalmente se há verdadeira participação de todos.

Sendo assim, é fundamental que os representantes, membros do CE, busquem sistematicamente seu segmento para de fato levarem as vozes de seus representados, o que a presidente do Conselho deve estimular.

## SAIBA MAIS

### Eleição direta para membros

> OS MEMBROS DO CONSELHO são escolhidos através de eleição. Cada segmento elege seus representantes por eleição direta para um man-

dato de três anos.

> O CONSELHO DE ESCOLA é composto pelo diretor da unidade de ensino, um representante da comunidade,

representantes dos segmentos do magistério, dos servidores, dos pais de alunos e de estudantes da unidade de ensino.

> AS REUNIÕES acontecem uma vez por mês e, se necessário, são marcadas reuniões extraordinárias.

## Conselheiros recebem formação

Os membros que fazem parte dos Conselhos de Escola se deparam diariamente com situações diversas, incluindo até casos de violência sexual contra crianças e adolescentes.

Para qualificar melhor a atuação dos conselheiros, a prefeitura promoveu este ano o terceiro encontro do processo formativo Diálogos com os Conselheiros Escolares.

No evento, os conselheiros tiveram oportunidade de discutir as diferentes posturas que devem adotar no enfrentamento a casos que acontecem no ambiente escolar.

O tema do encontro foi “Enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes: possibili-

dades de atuação do Conselho de Escola”, proposto pelo Fórum Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes.

Participaram cerca de 100 conselheiros dos segmentos estudantes, servidores, magistério, pais, comunidade e diretores das unidades de ensino de Vitória.

A formação serviu para esclarecer e orientar os conselheiros acerca de encaminhamentos nos casos de violação de direitos, especificamente no caso de violência sexual, sob o amparo legal da Constituição e do Estatuto da Criança e do Adolescente.

## DEPOIMENTOS

### Intervenção

“Esse tipo de evento alerta os conselheiros para as possibilidades de intervenção, bem como apresenta um conhecimento básico da rede, estrutura fundamental para o sucesso do enfrentamento aos riscos que nossa infância corre. Importantíssimo envolver os Conselhos na discussão, uma vez que podem se constituir como apoio essencial na tomada de decisões por parte dos profissionais que atuam com os alunos ao identificar uma situação e verificar se necessário assumir postura mais ativa.”

**Tarcisio Plácido de Oliveira,**  
diretor da Escola Alvimar Silva

### Saberes

“O processo de compartilhar saberes é fundamental para a intervenção frente às situações que envolvem violência sexual contra crianças e adolescentes. De parte do Fórum Municipal, fica a expectativa de que momentos como esse se repitam.”

**Roseane Fernandes,**  
coordenadora do Fórum Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes

## DEPOIMENTOS

### Atuante

“O Conselho da escola Irmã Jacinta é atuante com relação às demandas que vão surgindo. Ele é necessário

para garantir a participação efetiva de pais, alunos, profissionais e comunidade na gestão escolar por meio da convivência com a pluralidade de ideias, bem como o compartilhamento do poder decisório, permitindo que todos esses atores sociais se apropriem do processo democrático em toda a sua amplitude e plenitude.”

**Denise Fernandes da Silva,**  
professora e membro do Conselho da Escola Irmã Jacinta, no Romão



### Decisões

“É a primeira vez que participo do Conselho de Escola. Estou achando muito bom fazer parte do grupo, onde todos podem dar opinião e as decisões são tomadas em grupo. A gente está por dentro de tudo que acontece na escola e isso é bom para os nossos filhos.”

**Zilda Cabral Soares Ramos,** mãe de aluno e conselheira do Centro Municipal de Educação Infantil Theodoro Faé, em Itararé



**CONSELHO** busca garantir ambiente seguro para alunos se desenvolverem

# Uma cidade onde todos sabem ler

Fazer de Vitória um município plenamente alfabetizado é um desafio que já começou a se tornar uma realidade possível

Jovens e adultos que não conseguiram participar do ensino regular na idade obrigatória ganharam uma nova oportunidade na capital. Lançado em julho do ano passado, o projeto Vitória Alfabetizada é destinado aos 3.936 moradores da cidade, a partir dos 15 anos de idade, que ainda não sabem ler e escrever.

E os resultados começam a aparecer. Neste período de funcionamento, dados mostram que 64 concluintes alfabetizados se inscreveram no curso de Empreendedorismo oferecido pelo Sebrae e que 80 participantes deram continuidade aos estudos se matriculando na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O objetivo principal do programa é oferecer a essas pessoas a oportunidade de ampliar seus conhecimentos do mundo, da cultura, da língua falada e escrita, e da matemática, ampliando as perspectivas de inserção social.

“Vamos oferecer curso de Empreendedorismo ou Associativismo em parceria com instituições e facilitar o acesso dos participantes ao microcrédito, para que eles desenvolvam ações empreendedoras”, disse a secretária municipal de Educação, Adriana Sperandio.

Em 2013, o projeto contou com 307 estudantes, que formaram 17 turmas, em 10 bairros de Vitória. Este ano já foram constituídas seis novas turmas, com cerca de 200 alunos no total.

O diferencial do programa está relacionado à integração de políticas públicas em que, além de assegurar a alfabetização, o público beneficiado terá oportunidade de,



YURI BARICHIVICH/PMV

## OS NÚMEROS

## 3.936

MORADORES DA CAPITAL AINDA NÃO SABEM LER E ESCREVER

## 507

ALUNOS FORAM INSCRITOS NO PROJETO VITÓRIA ALFABETIZADA

## 23

TURMAS, SENDO 17 NO ANO PASSADO E 6 ESTE ANO

**MULHERES** são maioria nas turmas de alunos inscritos no projeto Vitória Alfabetizada

“Vamos oferecer curso de Empreendedorismo ou Associativismo”

Adriana Sperandio, secretária municipal de Educação

em parceria com a Secretaria Municipal de Turismo, Trabalho e Renda (Semtre) e o Sebrae, frequentar as aulas do curso Empreendedorismo e Associativismo.

Em seguida, o participante poderá ter acesso ao microcrédito, complementando o ciclo que emancipa o adulto para a condição de cidadania plena, com capacidade de alcançar sua independência e dignidade.

## Enxergar bem e aprender melhor

Eles são adultos, estabeleceram família, criaram seus próprios negócios, aproveitaram muito do que a vida pode proporcionar, mas não sabiam ler e escrever.

Assim, participar do projeto Vitória Alfabetizada mudou dois aspectos da vida dos participantes. Além de terem se apropriado da leitura e da escrita, também ganharam óculos de grau. Afinal, ler

e escrever é importante, mas enxergar bem é fundamental.

Entendendo que o conhecimento e a permanência do adulto na sala de aula estão diretamente ligados aos problemas de visão, a Secretaria Municipal de Educação (Seme) – por meio do projeto De olho no futuro, do Programa Saúde Escolar (PSE) da Secretaria Municipal de Saúde (Semus) – iniciou

tragem para identificar os participantes com dificuldades visuais, que resultou na entrega de seis óculos de grau até o momento.

“Não tive oportunidade de estudar quando criança. Cresci e não consegui conciliar trabalho e estudos. Hoje, sou uma pessoa feliz porque a realidade é outra e já consigo ler, escrever e assinar o meu nome. Posso fazer minhas compras e auxiliar meus filhos com o dever de casa”, disse a auxiliar de serviços gerais Luciene Ferreira da Silva.

E completou: “Por vezes, eu pensei em desistir por causa da minha visão instável, ocasionada pelo diabetes. Agora, os óculos ajudam a corrigir a minha visão. Tenho certeza de que era o que faltava para que eu pudesse melhorar nos estudos.”

Os novos óculos contribuem para eliminar qualquer barreira que atrapalha o aprendizado dos alunos. Alguns nunca tinham feito exames oftalmológicos na vida. Outros estavam com os mesmos óculos há muitos anos, sem terem passado pela revisão.



DIEGO ALVES/PMV

APÓS RECEBEREM ÓCULOS, aprender ficou mais fácil para as alunas

## DEPOIMENTO

### Impacto

“Não aprendi a ler porque, quando nova, meu pai me proibiu de ir à escola. Participar do projeto foi de grande impacto em minha vida, já que sou uma senhora de 73 anos e sempre tive o sonho de poder assinar o meu nome. No início, eu tinha certa dificuldade para aprender e,

só depois da consulta, descobri que era por causa dos óculos, que já eram antigos.

Agora, com os novos óculos, não só a minha leitura melhorou, mas também no meu dia a dia pude perceber algumas mudanças.”

Diolinda Dominga Souza, 73 anos



## SAIBA MAIS

## Triagem feita antes da consulta

> **AO TODO**, 118 participantes do Vitória Alfabetizada já passaram pela triagem, 84 compareceram à consulta com oftalmologista e 32 receberam indicação para uso de óculos.

> **OS ÓCULOS** de grau foram disponibilizados para os alfabetizando moradores de Vitória que possuem cartão do Sistema Único de Saúde (SUS) e que foram identificados com algum

problema visual.

> **AS AÇÕES** do projeto De olho no futuro serão executadas em todas as turmas coordenadas pelo projeto Vitória Alfabetizada, para atender alfabetizando identificados com alguma condição visual.

> **NO MOMENTO** da avaliação preliminar, os participantes relataram dificuldades para enxergar o quadro,

desenvolver atividades em papel nas cadeiras, visão embaçada ao realizar leitura, coceira, ardência, vermelhidão, dor de cabeça, lágrimas em excesso, pterígio – conhecida como “carne esponjosa” –, entre outros problemas.

> **NO DIAGNÓSTICO**, as maiores incidências identificadas foram miopia, hipermetropia e astigmatismo.

# Alfabetizados partem para nova etapa

Depois de oito meses de aulas para aprender a ler e a escrever, turma de 12 alunos de Jardim Camburi quer concluir o ensino fundamental

Identificar placas, ler a Bíblia e andar de ônibus são limitações que agora fazem parte apenas do passado dos alunos do projeto Vitória Alfabetizada, em Jardim Camburi.

Para um grupo de 12 integrantes do programa, o desafio agora é outro. Eles terminaram os estudos e solicitaram à Secretaria Municipal de Educação (Seme) reserva de vagas na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Adelvani Syses mundo Ferreira de Azevedo, que fica no mesmo bairro.

Após uma jornada de oito meses de apropriação da leitura e da escrita, que começou em julho de 2013 e terminou em março, engana-se quem pensa que essa turma vai parar por aí. Um novo ciclo será iniciado por esses alunos que

demonstram sede por conhecimento.

“Participar do projeto foi bom, não só por aprender a ler e escrever, mas também pelas experiências adquiridas e vivenciadas durante as aulas”, contou a aluna Maria da Graças de Oliveira, 63 anos.

Ela disse ainda que lê bastante, anota receitas que vê nos programas de televisão e escreve cartas para os familiares, que acompanham, torcem e incentivam o seu progresso nos estudos.

“Não fico mais dependente de outra pessoa para poder escrever e isso me dá motivação para continuar. Minha ambição agora é poder finalizar meus estudos no ensino fundamental”, afirmou.

Outra que não quer abandonar os livros é Maria José Barbosa, que aprendeu a ler aos 55 anos. “Fiquei animada com essa nova etapa. A satisfação de ter conseguido me formar com a turma é imensa. Meu objetivo agora é cursar e concluir o ensino fundamental. Sinto uma inquietação enorme com o que está por vir, mas sei que vou conseguir.”

Quem comemora essa vitória é a professora Jairene Silva Brasil,



DEPOIS DE APRENDER A LER E ESCREVER, o desafio agora é concluir novas etapas na modalidade EJA

que acompanhou a turma nesse período. “Digo que meus alunos são vencedores, uma vez que nunca desistiram e, hoje, estão com os objetivos conquistados em suas mãos, querendo cada vez mais.”

## OITO MOTIVOS PARA APRENDER A LER E ESCREVER

### Vantagens da alfabetização

**1 PESQUISAS DEMONSTRAM** que a escolarização dos pais, especialmente das mães, influencia no desempenho educacional dos filhos.

**2 INCREMENTA A RENDA.** Pesquisas apontam que cada ano de estudo pode significar até 15% a mais no salário.

**3 AUMENTA A CHANCE DE CONSEGUIR EMPREGO.** Dados mostram que, para cada ano de

estudo finalizado, há mais 3,3% de chances de entrar no mercado de trabalho.

**4 SABER LER E ESCREVER** torna a pessoa mais atualizada e conectada com as novidades da sociedade.

**5 A ALFABETIZAÇÃO É UM INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO** pessoal, social, econômico e político do cidadão.

**6 INFLUENCIA NA SAÚDE.** Quem estuda mais, vive mais e tem mais qualidade de vida.

**7 TRAZ LIBERDADE.** Quanto mais estudo, mais liberdade para tomar as próprias decisões.

**8 QUEM PARTICIPAR DO PROJETO VITÓRIA ALFABETIZADA** terá oportunidade de frequentar as aulas do curso de Empreendedorismo e/ou Associativismo e ter acesso ao microcrédito.

## Poesia ajuda na hora de aprender

Métodos variados são utilizados pelos professores na hora de ensinar. Nas aulas do Vitória Alfabetizada não é diferente. Jovens e adultos de uma turma de Nova Palestina, por exemplo, aprenderam a ler e escrever por meio de poesias.

Um dos alunos lê versos do poeta Patativa do Assaré. “Quero paz e liberdade, sossego e fraternidade na nossa pátria natal”, recitou o auxiliar de cozinha Jocimar Costa. “Até na tristeza posso passar algo para alegrar as pessoas”, contou.

Euzélia de Souza, aluna da mesma turma, ajudou o colega Jocimar e leu outro verso da poesia. “Quero ver do sul ao norte, com nosso caboclo forte.” Ela é dona de casa e precisava se recuperar de acidente que aconteceu há cinco anos, em que perdeu parte da mão direita e, agora, quis aprender a escrever com a mão esquerda.

Ela encontrou no projeto o apoio que precisava. “Eu me sinto mais valorizada. Não tenho mais do que reclamar. Só agradecer a Deus e à nossa professora maravilhosa.”

Uma vez por semana, os alunos participam de aulas com jogos educativos e exercícios de alfabetização no computador. “Trabalhar com alfabetização usando métodos alternativos não é tarefa fácil, mas eles gostam e fazem suas próprias poesias”, disse a professora Fábíola Goulart.



OS VERSOS do poeta nordestino Patativa do Assaré empolgam os alunos

## Educação em família: mãe e filha se formam juntas

Esperança de um futuro melhor e chance para mudar de vida são os anseios mais comuns entre participantes do projeto Vitória Alfabetizada. Com a dona de casa Luciana Reis, 20 anos, não é diferente.

Sua timidez mostrou ser uma barreira, pois ela não queria ingressar sozinha no projeto de alfabetização de adultos ofertado pela Prefeitura de Vitória.

Com isso, sua mãe, Terezinha Reis, 52 anos, decidiu acompanhar a filha nas aulas e percebeu que estava ajudando a si mesma, afinal de contas, ela também não sabia ler e escrever.

“Quando entrei no projeto, estava grávida e perdi algumas aulas. Minha mãe continuou e trazia para casa as lições e me auxiliava naquilo que eu perdia. Dentro de sala, a professora sempre foi muito atenciosa. É uma experiência única, com uma mudança para a vida inteira”, lembrou Luciana.

Em fevereiro, ela foi convidada

para participar da solenidade de lançamento da Revista do Planejamento Estratégico 2013-2016, no Theatro Carlos Gomes, e foi cumprimentada pelo prefeito de Vitória, Luciano Rezende.

### ESTUDOS

Frequentando o curso desde o ano passado, mãe e filha estão perto de se formarem com a turma de Nova Palestina. E o objetivo agora é outro: dar continuidade aos estudos na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e concluir o ensino fundamental. A trajetória não foi fácil e, agora, Luciana relata os benefícios que saber ler e escrever trazem para sua vida.

“É emocionante poder ler por conta própria. Quero servir de exemplo não só para o meu filho, mas para as pessoas que não tiveram a oportunidade de aprender a ler e escrever. Todos merecem uma segunda chance. Um exemplo disso é a minha mãe”, disse.



A ALUNA LUCIANA REIS, 20 anos, contou com o apoio da mãe para superar a timidez e estudar. Com isso, recuperou sua autoestima e aproveita os benefícios de saber ler e escrever

# Educação para jovens e adultos

**Aumentou a procura pela EJA na rede municipal de educação de Vitória. Hoje, 20 escolas ofertam essa modalidade de ensino**

Os jovens e adultos que não conseguiram concluir o ensino fundamental, que vai do 1º ao 9º ano, contam com uma modalidade exclusiva para atendê-los. Chama-se Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na rede de ensino municipal de Vitória, a EJA é ofertada em 20 das 53 unidades de ensino fundamental.

O interesse dos moradores da capital em concluir o ensino fundamental aumentou. No período de 2011 a 2013, houve um crescimento de matrícula nas escolas da EJA no município, passando de 2.687 alunos matriculados em 2011 para 3.197 no ano passado.

A matrícula na EJA pode ser feita em qualquer época do ano. A idade mínima para o ingresso do educando na Educação de Jovens e Adultos é de 15 anos completos.

As aulas acontecem no horário

“Os educadores da EJA buscam alternativas metodológicas que tornem o processo de aprendizagem próximo à realidade do estudante”

Regina Godinho, coordenadora da EJA

noturno, sendo que uma das 20 escolas oferece atendimento também no horário diurno. Nas turmas noturnas, as atividades acontecem de segunda a quinta-feira, no período de 18 as 22 horas.

A carga horária de aulas ofertadas ao aluno é de, no mínimo, três horas diárias, divididas em aulas de um hora mais 40 minutos de atividades curriculares complementares.

A EJA se divide em primeiro e segundo segmentos. O primeiro corresponde do 1º ao 5º ano e se dá em três anos, e o segundo é do 6º ao 9º ano, também em três anos.

## DOCUMENTOS

Os interessados devem procurar uma das escolas que oferece a EJA, levando o histórico escolar (para quem tem ensino fundamental incompleto), carteira de identidade e comprovante de residência.

Quem não possui o histórico será matriculado e, posteriormente, classificado em determinada etapa, tendo em vista o desempenho.

“Um dos grandes desafios enfrentados pela EJA é a permanência do aluno no processo de escolarização. Neste sentido os educadores da EJA vêm buscando alternativas metodológicas que possam tornar o processo de aprendizagem mais próximo à realidade do estudante jovem e adulto”, disse a coordenadora da EJA, Regina Godinho.

Outro desafio diz respeito ao grande número de jovens entre 15 e 17 anos matriculados na modalidade, que não conseguiram concluir o ensino fundamental na idade certa. Criando, assim, a necessidade de um trabalho diferenciado dentro da escola.



PROFESSORA ENSINA aluno matriculado na modalidade Educação de Jovens e Adultos na rede municipal

## Motivação para ir adiante

Para motivar a frequência dos alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), as escolas da rede municipal de Vitória que ofertam essa modalidade criam uma série de atividades. Um dos exemplos é a Escola Municipal Neusa Nunes Gonçalves, no bairro Nova Palestina.

A escola inseriu os estudantes em vários projetos oferecidos pelo município, como o Noturno vai ao Parque, Noturno vai ao Centro, Planetário, Festival de Teatro e Festival de Cinema. Além disso, realiza aulas de campo, apresenta-

ções culturais e esportivas, diversificando os processos de aprendizagem.

A escola utilizou os resultados de uma pesquisa que apontou a necessidade das turmas serem formadas por faixa etária.

Na sala de alfabetização, segundo o diretor Roberto de Oliveira Silva, parte da classe é de alunos que desistiram da escola quando estavam na idade escolar porque tinham dificuldades em aprender. “Outra parte é de pessoas com um histórico de vida carregado de problemas sociais”, explicou.

## DEPOIMENTO



## Conhecimento

“Eu me sinto feliz por ter conseguido aprender a ler na EJA e por estar aprendendo cada dia mais um pouquinho, o que me torna cada vez mais seguro em adquirir novos conhecimentos.

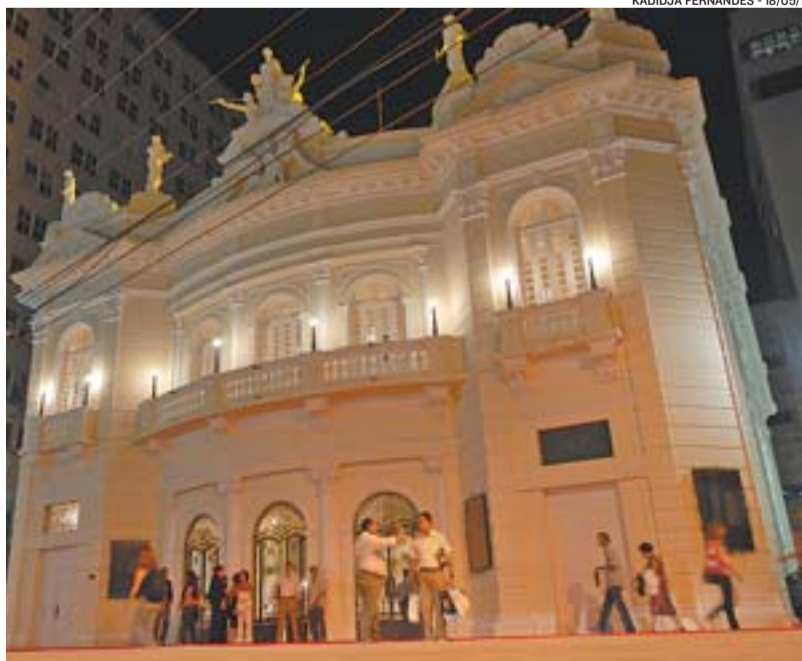
Fiquei muitos anos fora da escola. Tentava voltar, mas não tinha força. Quando voltei, passei a gostar dos ensinamentos da escola. Agora, a escola já faz parte da minha rotina e só pretendo parar de estudar quando realizar o sonho de me formar.”

José Roberto Santos da Silva, aluno do 1º segmento intermediário, na Escola Municipal Neusa Nunes Gonçalves

## UNIDADES DE ENSINO QUE OFERECEM A EJA

EMEF	BAIRRO	TELEFONE
Adelvani S. Ferreira de Azevedo	Jardim Camburi	3337-3215
Álvaro de Castro Mattos	Jardim da Penha	3227-6807
Alvimar Silva	Santo Antônio	3223-1804
Aristóbolo Barbosa Leão	Bento Ferreira	3227-4050
Arthur da Costa e Silva	República	3327-1454
Castelo Branco	Ilha do Príncipe	3223-0072
Ceciliano Abel de Almeida	Itararé	3325-4655
Edna de Mattos S. Gáudio	Jesus de Nazaré	3325-2980
Francisco Lacerda de Aguiar	São Pedro I	3322-2974
José Lemos de Miranda	Comdusa	3322-3064
Juscelino K. De Oliveira	Maria Ortiz	3327-1394
Maria Stella de Novaes	Grande Vitória	3322-2964
Mauro Braga	Santa Tereza	3223-0970
Neusa Nunes Gonçalves	Nova Palestina	3233-1966
Padre Anchieta	Ilha de Santa Maria	3223-3999
Paulo Roberto Vieira Gomes	São Benedito	3315-4853
Prezideu Amorim	Bonfim	3322-1878
Suzete Cuendet	Maruípe	3223-9888
Vercenílio da Silva Pascoal	Joana D'Arc	3325-5152
Admarco Serafim de Oliveira (diurno e noturno)	Mata da Praia	3315-8606

FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA.



ALUNOS da EJA fazem atividades extraclasse, como visita ao teatro



# Práticas pedagógicas respeitam saberes

Escolas de Vitória criam alternativas pedagógicas que respeitam a diversidade de saberes no ensino fundamental

Trabalhar em função das necessidades de aprendizagem dos estudantes, potencializando seus saberes e ampliando o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos: esse é um dos maiores desafios dos profissionais que atuam com os estudantes do ensino fundamental em Vitória.

Nesse sentido, a rede de ensino vem desenvolvendo ações que contribuem para o fortalecimento da gestão pedagógica da escola, com foco no processo ensino aprendizagem. A elaboração de planos de ação das unidades de ensino, com base no diagnóstico da escola e seus contextos, é uma dessas ações.

Nessa elaboração, foram empreendidos esforços para otimizar os recursos financeiros, materiais, humanos e pedagógicos disponibilizados para o trabalho a ser desenvolvido no presente ano, num constante diálogo entre o pensar e o fazer, para que todos os estudantes tenham diferentes oportuni-



**PLANO DE AÇÃO:** as unidades de ensino elaboraram planos de ação para o decorrer de 2014 com base no diagnóstico da escola e seus contextos

des de aprendizagem.

A formação continuada também se configurou em uma das mais importantes ações para a qualidade do ensino na rede municipal de Vitória. Traduzindo em números, as atividades formativas realizadas desde o ano passado, envolveram cerca de 1.500 profissionais da educação, em momentos de estudos, debates e socialização de experiências.

Com os professores que atuam no Ciclo Inicial de Aprendizagem do Ensino Fundamental (turmas do 1º ao 3º ano), a Rede de Vitória, em conjunto com o Ministério da Educação e com a Universidade

Federal do Espírito Santo, desenvolveu a formação articulada ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que tomou como ponto de partida a discussão curricular sobre o ensino da língua materna, em diálogo com todos os componentes curriculares. Esse ano o aprofundamento de estudos vem ocorrendo com foco na Matemática. Nesse contexto, o relevo é para práticas que adotam o texto como unidade de ensino, com vivências didáticas que primam pela aprendizagem contextualizada e significativa.

As ações formativas também fo-



ram potencializadas com a participação dos pedagogos em momentos de reflexão sobre o processo de alfabetização e a sua consolidação nos anos iniciais do Ensino Funda-

mental, bem como, com discussões que permearam o trabalho do pedagogo na escola, enfatizando a importância da avaliação e do planejamento.

## Esforço para aprender mais na escola

Aprender Mais. O nome do Programa instituído pela Prefeitura de Vitória em agosto do ano passado revela alternativas pedagógicas que ajudam a acabar com a defasagem escolar. Para que o estudante tenha condições e novas oportunidades de aprender, foram criadas turmas do Projeto Alfabetização e de Progressão da Aprendizagem.

O Programa tem como público os estudantes com dois ou mais anos de distorção idade/série, atendendo, especialmente, os matriculados do 3º ao 8º ano do ensino fundamental.

A iniciativa foi decorrente do elevado número de estudantes da rede municipal em situação de distorção idade/série, neces-

sitando de atividades de apoio à aprendizagem.

No caso dos estudantes que apresentam necessidades de aprendizagem no campo da leitura e da escrita, foi criado o Projeto de Alfabetização. Assim, entre o período de agosto a dezembro de 2013, 917 estudantes tiveram a oportunidade de consoli-

dar conhecimentos sobre a língua materna. Desses, 78% alcançaram os objetivos previstos no Projeto, conseguindo avançar, de forma significativa, em seu processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Dando continuidade às ações do Projeto Alfabetização, no ano de 2014, foram constituídas turmas em 19 escolas, atendendo cerca de 370 estudantes que ainda necessitam de apoio em seu processo de alfabetização.

Com 42 anos de magistério a pedagoga Zilma Gomes Nicácio é uma das professoras das Turmas de Alfabetização da Escola Edna de Mattos Siqueira Gáudio, em Jesus de Nazareth. "Quando comecei as aulas no projeto não imaginava o alcance que essa ação teria. Em pouco tempo pudemos perceber a importância dessas aulas para que os alunos consigam acompanhar o nível da série em que estão", disse a professora, que tem 14 estudantes em seu grupo.

Um deles é Gabriel Augusto de 12 anos. Há um mês ele começou a frequentar as aulas e disse que já está escrevendo melhor. O que vem contribuindo para o aprimoramento das atividades que envol-

### SAIBA MAIS

#### Menos evasão

- > **O PROJETO** Aprender Mais, da Prefeitura de Vitória, visa potencializar o processo de alfabetização dos estudantes do ensino fundamental em situação de dois anos ou mais de defasagem idade/série, de forma que todos os alunos sejam capazes de ler e escrever.
- > **O OBJETIVO É CORRIGIR** em até 100% o abandono escolar no ensino fundamental ocasionado pela não aprendizagem, baixa autoestima, especialmente envolvendo estudantes que não conseguiram aprender a ler e a escrever na idade correlata.
- > **É UMA AÇÃO DE APOIO** à aprendizagem com atendimento em pequenos grupos, minimizando as disparidades existentes na composição das turmas e impactando, ainda, na indisciplina gerada pelo insucesso escolar de alguns alunos.



**ALUNOS** em atividade do projeto Aprender Mais, que atende quem está do 3º ao 8º ano do ensino fundamental

vem a produção de textos escritos é a configuração de práticas articuladas ao trabalho com textos, utilizando temas do interesse dos estudantes.

# Formação com 11 mil vagas abertas

FOTOS: ELIZABETH NADER/PMV

O catálogo de formação da Secretaria Municipal de Educação tem 62 ações para este ano, envolvendo todos os profissionais da área

**T**odo profissional precisa se reciclar constantemente e, na educação, essa mudança é ainda mais exigida. Na rede municipal de ensino de Vitória a formação profissional se destaca com a oferta de 11 mil vagas para este ano.

A Gerência de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação elaborou um catálogo de formação profissional para este ano de 2014 que contempla a realização de 62 ações formativas, disponibilizando vagas para todos os agentes envolvidos, como professores, pedagogos, coordenadores e diretores e demais trabalhadores da educação.

São cursos com diferentes temáticas, no horário de trabalho e fora do horário de trabalho, presencial ou online, que variam de 4 a 465 horas de duração.

As vagas são disponibilizadas para os profissionais que trabalham com educação infantil, ensino fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e educação especial.

“A formação continuada assumida pela Secretaria Municipal de Educação parte do princípio da educação como um bem público, sendo a escola a instituição social de garantia desse direito, na qual a aprendizagem significativa e contextualizada e a vivência de valores constituem-se como foco central, tendo nos



**FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS:** encontros servem para promover ampla discussão sobre a educação na rede municipal de Vitória

educandos e nos educadores os sujeitos dessa política”, comentou o gerente da área, Truman José Vieira Júnior.

Ele enfatizou que a gestão valoriza processos de formação que promovam a análise e reflexão do exercício da gestão escolar e da prática pedagógica que anunciam o processo ensino-aprendizagem.

Outra novidade para a comunidade da educação é o Polo UAB - Universidade Aberta do Brasil com a oferta de cursos de especialização e aperfeiçoamento à distância, com até 465 horas. Esses cursos acontecem em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo e com a Universidade Federal.

## OBJETIVOS

### Qualificar a aprendizagem

> **A POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA** tem como objetivo potencializar os processos pedagógicos e, desse modo, qualificar a aprendizagem dos alunos.

> **DENTRE AS 62 AÇÕES PREVISTAS** já estão em execução a formação dos pedagogos das séries iniciais e finais do ensino fundamental e dos pedagogos da educação infantil, os diálogos curriculares com professores dos diversos componentes curriculares e os encontros com diretores e conselheiros de escola.

## Diálogos com professores para debater currículos

Numa abordagem interdisciplinar, o Patrimônio Histórico e Cultural de Vitória também foi alvo das atenções formativas, envolvendo, em especial, profissionais que atuam com turmas de 4º e 5º anos, numa proposta de trabalho que resultou em mais de 40 projetos pedagógicos que confirmaram a relevância de potencializar os diversos espaços tempos de aprendizagem na configuração de um currículo experiencial, na qual professores, estudantes e a cidade, fazem de cada aula um acontecimento.

Num constante movimento de escuta, iniciaram-se também em 2013, os Diálogos Curriculares

com os professores que atuam nas turmas do 6º ao 9º anos, tendo em vista a atualização das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de Vitória.

A proposta é intensificar, a partir de 2014, estudos e experiências pedagógicas vivenciadas pelos profissionais da Rede de Vitória, com o objetivo de assegurar os direitos de aprendizagem, numa visão processual que permite pensar o Ensino Fundamental como um todo, numa perspectiva pluricultural que dialoga com as diferenças e com as produções curriculares nacionais.

## Educadores debatem diversidade

No último fim de semana de maio foi realizada a 7ª edição do Curso de Formação de Gestores e Educadores, que trouxe como tema “Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade”.

O evento é fruto de parceria entre a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação e a Secretaria Municipal de Educação de Vitória.

Vinte municípios do Estado estiveram representados no curso focado em formar gestores ou coordenadores/multiplicadores capazes de executarem ações voltadas para a implementação, o fortalecimento e a consolidação do processo de inclusão educacional.

“Nós estamos vivendo um momento importante no nosso País, ao tentar elaborar nacionalmente direitos de aprendizagem para um

povo tão diverso. Discutir a diversidade significa pautar isso nas relações da escola, porque respeitar a diversidade é o que nos constitui como escola”, disse a secretária de Educação de Vitória, Adriana Sperandio, na abertura do evento.

O ano de 2014 foi constituído pela Secretaria Municipal de Educação de Vitória como o Ano da Diversidade no Currículo Escolar, que pressupõe o desenvolvimento de ações educacionais voltadas para a implementação das Políticas de Educação para as Relações Etnicorraciais, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, Sexualidade e Gênero na Escola, Educação para o Trânsito e outros.

“A centralidade da escola nas questões associadas à diversidade traz uma evidência maior das diferenças existentes na sociedade e que precisa do nosso olhar. Ao enxergar as diferenças, a gente trabalha na perspectiva de reconhecimento e valorização dessas diferenças, fazendo do espaço escolar um local de formação da vida cidadã”, afirmou a secretária.



**ONCONTRO** reuniu gestores de 20 municípios do Espírito Santo



**ATIVIDADE** de formação na educação infantil no CMEI Darcy Vargas



ELIZABETH NADER/PMV

A COZINHA TÍPICA CAPIXABA foi toda construída com elementos táteis que representam os objetos e alimentos que compõem uma cozinha

# Inclusão na prática com conhecimento acessível

A Escola da Ciência – Biologia e História de Vitória serve de exemplo de inclusão acessível a todos. No local, há cozinha e aquários táteis

Ciência e cultura ensinadas de uma maneira instigante e divertida são um prato cheio para o aprendizado e para o desenvolvimento da curiosidade e criatividade.

É justamente sob a perspectiva de aliar experiências sensoriais di-

versificadas, ludicidade e conhecimento que a Escola da Ciência – Biologia e História preparou uma deliciosa surpresa que pode ser degustada até mesmo por aqueles que apresentam dificuldades visuais e de locomoção.

Trata-se de uma cozinha típica

capixaba toda construída com elementos táteis que representam com grande fidelidade os objetos e alimentos que compõem uma cozinha tradicional.

No ambiente, delícias como a moqueca, a torta capixaba, frutas e legumes se misturam ao artesanato de pesca, ao fogão a lenha, a cortinas de renda e à texturização rústica das paredes e do piso para levar o visitante a uma viagem no tempo.

“O espaço representa uma síntese de influências étnicas na região capixaba que estão presentes

em nossa culinária e nossa memória. E para que a experiência sensorial daqueles com dificuldades visuais, cegos ou pessoas com baixa visão seja a mais apurada possível, todas as peças que compõem o ambiente da cozinha tátil foram construídas com a preocupação de manter formato, peso e textura dos elementos originais”, disse a diretora do centro, Roberta Gasparini.

A área expositiva, de cerca de 80 m<sup>2</sup>, permite a livre circulação de cadeiras de rodas e o alcance dos objetos é facilitado para quem tem dificuldades de locomoção.

“É assim que a Escola da Ciência – Biologia e História caminha ao encontro da verdadeira democratização do conhecimento, buscando na abordagem museológica criativa uma ferramenta de popularização da ciência e cultura, de fato, para todos”, afirmou a diretora Roberta.

## SAIBA MAIS

### Aquários de água doce e salgada

> NA ESCOLA DA CIÊNCIA – BIOLOGIA E HISTÓRIA existe cinco aquários. Dois deles representam o ecossistema de água doce, dois de água marinha e um de manguezal. As visitas destinam-se a todos os públicos e instituições.

> COM A REESTRUTURAÇÃO dos aquários, houve avanço no caminho da acessibilidade, já que agora é possível o trânsito de cadeirantes e os aquários táteis permitem manipulação por pessoas com deficiência visual ou com baixa visão.

> A VISITA aos aquários promove o conhecimento sobre rios, praias, manguezal e oceano, sensibilizando os cidadãos para a responsabilidade em relação à conservação do patrimônio natural capixaba, além de encantar com a beleza dos mesmos.

> EM UM DOS AQUÁRIOS de água doce,

existe um ecossistema natural comunitário, onde peixes, plantas, crustáceos e moluscos interagem em um local bastante iluminado, com solo fértil e injeção de CO<sub>2</sub>, cenário que permite aos visitantes uma boa compreensão da fotossíntese. No outro, residem vários tipos de peixes, como os ciclídeos africanos e americanos, que disputam território o tempo todo.

> JÁ OS AQUÁRIOS de água marinha são divididos em dois. Um é o recifal, que representa bem o costão rochoso observado em no litoral do Estado. O aquário marinho tátil contém diversos representantes da fauna, sobretudo invertebrados, e flora, com algas da costa marinha brasileira e estrangeira. Além de ouriços, estrelas, moluscos, anêmonas, caranguejos, entre outros.

“É assim que a Escola caminha ao encontro da verdadeira democratização do conhecimento”

Roberta Gasparini, diretora

## SERVIÇO

### Agendamento para grupos

> A ESCOLA DA CIÊNCIA - BIOLOGIA E HISTÓRIA funciona na avenida Dário Lourenço de Souza, 790, no bairro Mário Cypreste (Sambão do Povo), de segunda a sexta-feira, das 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas; sábados e feriados, das 8 às 12 horas.

> GRUPOS FORMADOS por mais de 10 pessoas precisam agendar a visita

com antecedência. Isso facilita a organização da monitoria da Escola para um atendimento melhor qualificado.

> O AGENDAMENTO é feito pelo telefone 3332-1612, pelo e-mail ecbh@vitoria.es.gov.br ou na própria unidade.

> A VISITAÇÃO é gratuita.

## Centros para popularizar ciência, cultura e educação

Com a proposta de popularizar a ciência ao aprender brincando e com atrações para públicos de todas as idades, os quatro Centros de Ciência, Educação e Cultura da Secretaria Municipal de Educação (Seme) tem entrada gratuita e são acessíveis a deficientes físicos e visuais.

A Escola da Ciência – Física fica no Parque Moscoso e possui equipamentos que abordam conceitos ligados à eletricidade, à óptica e à mecânica. O objetivo é despertar a curiosidade e ajudar a compreender, de forma divertida, os fenômenos científicos. É possível testá-los, tornando o roteiro ainda mais divertido. O visitante pode, por exemplo, experimentar a desorientação espacial.

Já a Escola da Ciência – Biologia e História destaca a natureza e a cultura regional através de uma exposição centrada em temáticas capixabas. O acervo possui maquetes do patrimônio histórico, artefatos arqueológicos, fotografias e animais taxidermizados entre outros. O centro fica no Sambão do Povo e ainda possui aquários e cozinha táteis, ideais para deficientes visuais.

A Praça da Ciência oferece conhecimento e diversão de frente para o mar, na Enseada do Suá. O acervo é composto por 16 equipamentos que podem ser manipulados para o estudo dos conceitos científicos ligados principalmente à Física.

Já o Planetário é mantido por meio de uma parceria entre a Seme e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). É um ambiente para os visitantes conhecerem os planetas, as constelações, os movimentos de translação e rotação e as lendas que envolvem o universo. A principal atração é a sessão Planetário, numa sala que tem o teto em forma de cúpula, sobre o qual se projetam imagens do céu noturno.



FÍSICA com aulas práticas

# Bolsas para iniciação científica

Foi ampliado de 200 para 300 o número de bolsas do Pibic Jr. para alunos do ensino fundamental da rede municipal de ensino

Inovação e tecnologia estão presentes no cotidiano escolar da educação municipal de Vitória. Para incentivar o desenvolvimento de novos estudos, neste ano foi ampliado de 200 para 300 o número de bolsas concedidas pelo Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior (Pibic Jr.)

As bolsas são destinadas a grupos de 10 estudantes do ensino fundamental da rede municipal como incentivo à realização de pesquisas nas áreas de Astronomia, Biologia, Geografia, Matemática, Robótica e Educação. Cada grupo tem como orientador um professor, que também recebe incentivo financeiro pelo trabalho.

Até 2012, o programa contava com 40 bolsas, quantidade ampliada em 2013 para 200 e, agora, saltou para 300.

O Pibic Jr., uma parceria entre a Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV) e a Secretaria Municipal de Educação (Seme), é considerado uma das principais ferramentas para formação de fu-



**ALUNOS DE FÍSICA** realizaram atividades coletivas dentro e fora da escola, com base no projeto desenvolvido

turos profissionais qualificados em áreas como Ciência, Tecnologia e Inovação.

Além disso, é coordenado pelo Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia do Município de Vitória (Facitec), criado há 22 anos e pioneiro no País. “O Pibic é uma ação relevante para o processo educacional. O conhecimento científico traz senso crítico e deve começar o mais cedo possível na escola”, disse a secretária municipal de Edu-

cação, Adriana Sperandio.

O presidente da CDV, André Gomyde, comemorou o aumento da quantidade de bolsas a serem concedidas como reflexo da importância conferida ao programa pela atual administração. “A área de Ciência e Tecnologia é uma das mais fortes vocações econômicas do município, capaz de gerar trabalho e renda para as futuras gerações.”

No ano passado, o Programa Institucional de Iniciação Científica

Júnior (Pibic Jr.) contemplou projetos nas áreas de Astronomia, Biologia, Geografia, Matemática, Robótica, Artes, Direitos Humanos, Gestão Escolar, Programação, Educação Ambiental, Física e Literatura.

Ainda em 2013 foi realizada pela primeira vez uma chamada pública para recebimento dos projetos. Ao todo, 31 professores se interessaram em participar, sendo 20 aprovados. Entre alunos e professores, foram 220 participantes.

## DEPOIMENTOS

### Física

“O aprendizado dos conceitos da Física por meio da construção de experimentos e problematização de resultados nasceu de depoimentos dos estudantes que desejavam desenvolver suas potencialidades. Foram planejadas atividades práticas e disputas coletivas na Praça da Ciência e artefatos foram montados. O maior retorno do projeto é fomentar o estudo na área científica e tecnológica.”



**Juvenilda Silva Ribeiro, professora**

### Matemática

“O projeto buscou fomentar nos alunos o interesse pelos conteúdos da Matemática incentivando-os a ampliar conhecimentos, identificando e potencializando alunos talentosos que atuaram como monitores, auxiliando colegas. A monitoria acontecia antes do Pibic Jr., mas, com a bolsa, os alunos ficaram mais motivados. O resultado foi aumento na aprovação.”



**Angela Maria Devens, professora**



## Para investimentos em Educação, a Prefeitura de Vitória diz presente.

Em 2014, 30% do orçamento municipal será destinado à Educação, um dos maiores índices entre as capitais brasileiras. A reforma e construção de escolas, bem como a conclusão de todas as obras, vão garantir mais 2.630 vagas até 2016 na Educação Infantil, que se somam às 1.115 novas vagas abertas desde 2013. Isso significa que todas as crianças de Vitória terão acesso aos Centros Municipais de Educação Infantil (Cmeis).

A Prefeitura de Vitória também já entregou dois novos prédios que ampliaram em 600 o número de vagas no Ensino Fundamental. Até 2016, terão sido criadas 1.850 novas vagas, com a construção e reforma de 12 escolas.

**Educar com qualidade é um compromisso da Prefeitura. A gente sabe que é assim que se faz uma cidade melhor.**

